



FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFCG

Edmilson Cardoso da Silva¹

(¹Graduando do Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, UFCG/CDSA, azurado1@gmail.com).

RESUMO: Estudar a prática docente é adentrar em um mundo de contradições, é desvelar as mais profundas inquietudes daqueles que estão diariamente no ofício. O presente trabalho tem por finalidade analisar as práticas de formação inicial e continuada e sua relevância para um ensino eficaz. Ressaltar a necessidade de uma formação inicial sólida como mecanismo que contribua para o bom desenvolvimento durante toda sua vida profissional, assim como a importância da formação continuada como ferramenta essencial para que o professor possa acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea, principalmente na abordagem de temáticas consideradas controversas, contribuindo de forma positiva para a valorização do seu currículo bem como para sua valorização financeira e profissional.

Discutir a relevância da formação do professor em áreas específicas de atuação como Ciências Sociais, mostrando a possibilidade de debater temas transversais nas escolas facilitando a integração de disciplinas expondo a abrangência em trabalhar a interdisciplinaridade, para concluir discutir como a formação continuada pode contribuir para a formação do cidadão autônomo com criticidade, sempre atentando para a inclusão de novas técnicas metodológicas para auxiliar, facilitar e contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos ao inseri-los no campo de estudos unindo as teorias das salas de aula às práticas através de exposição extraclasse. Para a construção desse artigo foi utilizada pesquisa qualitativa como: observação participativa, análise em livros especializados na área, consultas aos PCN's bem como o relato de experiência de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Sociologia.

Palavras-chave: Valorização, Interdisciplinaridade, Formação Continuada, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Penetrar no mundo dos docentes é perceber que muitas vezes estão o tempo todo sendo consumidos por suas angústias, suas aflições e que esses sentimentos são guardados para si no seu íntimo. É bem verdade que existem os casos de amor verdadeiros com a profissão, pois para seguir nela é realmente preciso muito amor e dedicação para enfrentar todos os dias as intempéries que a vida impõe. É interessante reconhecer que o professor tem papel fundamental na sociedade, porém, sua valorização pode ser modificada e advém do contexto histórico ou época na qual determinada sociedade está inserida. Nesse sentido Arroyo (2009) diz “o que somos como docentes e educadores depende do reconhecimento social dos tempos da vida humana que formamos. Do valor dado a esses tempos”.



A formação docente abrange três situações distintas: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura) que segundo o Censo Escolar¹ (2013) a quantidade de alunos matriculados em cursos superiores e ao mesmo tempo atuando em sala de aula também é bem expressivo, somente em Ciências Sociais temos 3.732 professores matriculados em instituições de ensino superior, ou seja, estão estudando e já atuando em sala de aula; Professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura) que segundo o mesmo Censo Escolar o percentual de professores fora de atuação na área de formação é muito alto 51,7% não têm licenciatura na disciplina em que dá aulas; E, bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério.

Na instituição pesquisada Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Campina Grande, é oferecido o curso de Ciências Sociais no qual durante o curso o aluno deve optar em qual habilitação irá se formar: bacharelado ou licenciatura. Isto nos mostra explicitamente a presença de uma ruptura entre ensino e pesquisa nas Ciências Sociais. Entretanto, seria necessário que ambas andassem numa via de mão dupla como ocorre no campus de Sumé, PB, neste os licenciandos são estimulados a participar e desenvolver pesquisas para aguçar e aflorar o gosto por pesquisas atrelando esta modalidade a licenciatura tornando-se mais amplo seu conhecimento, pois as duas são de suma importância para uma educação de qualidade. O professor pode/deve ancorar-se na pesquisa como metodologia, como método investigativo para tal finalidade e até mesmo para reflexão de suas práticas.

É de grande valia atentar para duas importantes situações: primeiramente, a formação inicial, onde o licenciando tem a oportunidade de lidar com as teorias de autores renomados, mas que até então não faziam parte do seu cotidiano, sendo essa primeira formação de fundamental importância em razão das muitas práticas docentes serem desconhecidas por aqueles licenciandos que estão em sala de aula na intenção de aprender a formar cidadãos. Segundo, a formação continuada, outro ponto que merece total importância, levando em conta os avanços do mundo em que vivemos bem como seus reflexos na educação. Para tanto, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de formação inicial e continuada e sua relevância para um ensino eficaz.

METODOLOGIA

¹ “O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sendo obrigatório aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008”.



Para a realização deste trabalho foi utilizada pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma permite três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental (foram utilizadas análise em livros especializados na temática da discussão, consultas aos PCN's para averiguar qual a posição em relação à formação de professor e a utilização de novas metodologias para auxiliar no ensino nas escolas públicas do país); O estudo de caso e a etnografia com observação participativa, metodologia utilizada neste trabalho através do relato de experiência de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) descrevendo suas vivências na administração de conteúdos diversificados no qual foram ministradas aulas contemplando as partes teóricas unidas a atividades extraclases.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao falar em sistema educacional logo se pensa nas estruturas, nos modelos da educação que podem variar de acordo com o tempo, dependendo de fatores culturais, econômicos, políticos e sociais de cada sociedade. Compreende-se que a educação não é um projeto acabado, ela está sempre em transformação e que o Brasil é um país plural quanto aos fatores supracitados principalmente devido a sua grande extensão territorial, nesse sentido Pimenta (2008) afirma que

“Também sabem sobre o ser professor por meio da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias”. (PIMENTA, 2008, p. 20)

A sociedade brasileira vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos, inclusive na educação que sentiu a necessidade de acompanhar a evolução dessa sociedade tão sedenta por informações. Para acompanhar essa evolução é fundamental a participação das instituições sociais envolvidas na formação do indivíduo, a família é a primeira ao qual ele tem contato, como afirma Fernandes (2001), “(...) a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”. Após o aprendizado da família vem à instituição social, escola, que nos últimos anos passou por grandes transformações alterando o currículo escolar fazendo com que os docentes se adequassem aos novos conteúdos, tecnologias e novas metodologias para assim proporcionar uma educação de qualidade, que conforme prevê a LDB (2010) em seu Art. 4º, o Estado deve assegurar “padrões mínimos de



qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

Apesar de existir diversas políticas públicas voltadas para área educacional, o Brasil possui uma grande carência na área docente, principalmente professores especializados nas disciplinas obrigatórias no ensino médio. Isso deve-se ao fato da constante desvalorização da figura do professor como mestre de ofício que é, uma vez que é ignorada a sua experiência, competência e capacidade, nesse sentido. Pimenta (2008) comenta que “O PROFESSOR apresenta e necessita de uma autonomia didática que se expressa no cotidiano de seu trabalho, pois só assim é capaz de enfrentar os desafios do processo ensino-aprendizagem e da educação” desta maneira o professor tem a possibilidade de formar cidadãos pensantes, críticos e ativos na sociedade em que pertence com isso o papel do professor é dar voz ativa ao estudante e dar a possibilidade dele transformar-se em futuros intelectuais transformadores.

Para suprir as carências de docentes na rede de ensino público é preciso investimentos na formação de professores, seja na formação inicial ou na continuada. O professor deverá estar capacitado para poder proporcionar a mediação entre o aluno e o ensino, porém, essa formação ainda é deficitária pelo fato de não haver uma preocupação em introduzir o licenciando em sala de aula durante sua graduação causando muitas vezes dificuldades de adaptação naquele que será seu ambiente diário de trabalho. Portanto, a formação inicial das licenciaturas ainda está atrelada a um distanciamento da realidade dos alunos/professores, posto que muitos só terão contato com a sala de aula nos estágios supervisionados por um breve período de tempo que é ineficaz e insuficiente para sua formação plena, pois é preciso aproximar-se da realidade local para quando for inserido em sala de aula não haver um choque de realidade pelo fato do estranhamento com a comunidade estudantil.

A formação do professor de Ciências Sociais deveria atentar para o conhecimento da pesquisa não somente para si, mas para ampliar seus conhecimentos e melhorar suas metodologias. Logo, Cunha (1989) afirmar que:

“unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida” (Cunha, 1989, p.).

uma vez que os alunos atuais estão cada vez mais inquietos e questionam tudo não sendo possível trabalhar hoje com a reprodução de conhecimentos. O conhecimento é feito através de trocas entre professor-aluno-professor tendo em vista que ninguém é detentor de todo o conhecimento e que não possa apreender mais.



O fato de a Sociologia trabalhar muito com teorias e conceitos instiga o alunado a participar e interagir,

“A participação verbal dos educandos nas aulas é, dessa forma, essencial, mas ainda pouco desenvolvida nas aulas de Sociologia. Contudo, o diálogo entre a educadora e educando é frequente, permitindo que ela conheça aspectos relativos à personalidade dos educandos e estabeleça uma relação de confiança com os mesmos, o que de fato é importante para se alcançar o interesse deles em expressar seus questionamentos durante as aulas”. (HANDFAS; MAÇAIRA, 2012. p. 186)

Isso faz com que os educandos percebam que a disciplina está em sua volta o tempo todo, haja vista que o aluno hoje é participativo conforme prevê a LDB, Art. 2º, “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, 2010, p. 8).

O ser professor é em tempo integral, nunca deixa de ser professor inclusive nas suas horas de descanso e lazer. Não tem como desvincular a figura do professor da pessoa que vai pra casa no final do dia, o professor vai contigo sempre. O professor tem um grande envolvimento com seus alunos, seus problemas e angústias, ele tenta se despir da profissão, mas, não consegue esquecer as problemáticas surgidas ao longo do seu dia de trabalho, há um entrelaçamento entre o pessoal e o profissional, é como se existisse outro em nós mesmos, incapaz de ser desvinculado. A vida de professor é difícil, é preciso saber conciliar a vida pessoal e familiar, muitas vezes o professor leva serviço para casa, como provas para corrigir ou aulas para serem preparadas e lecionadas no início da semana, o trabalho é árduo, mas é possível conciliar.

É preciso oferecer uma educação de qualidade e para que isso se concretize atribui-se também à introdução de novas tecnologias, desta maneira as inovações tecnológicas são utilizadas para que as práticas docentes se tornem mais atrativas para os alunos, segundo (Cunha, 1989, p.28) “A concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor certamente terão de ser diferenciadas conforme os objetivos se direcionem à internalização ou à reprodução”. Uma vez que estamos inseridos em um mundo cheio de inovações, é interessante que os docentes analisassem e repensassem as suas práticas educacionais em sala de aula. Nessa mesma direção (Arroyo, 2009, p. 38) diz que é preciso “elevar a competência dos mestres, investir recursos em sua qualificação, sua valorização, nas condições de trabalho para dar conta dessa tarefa elementar e fundamental da escola”.

Nossa sociedade infelizmente ainda não está preparada para perceber o professor como um uma ferramenta indispensável na instituição escolar, percebe-se claramente que a visão da sociedade sobre o professor é de uma pessoa meramente ilustrativa em uma sala de aula.



Falar em formação docente é falar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) este programa oferece bolsas aos licenciando em parceria com escolas da rede pública de ensino exigindo que se dediquem ao estágio nessas escolas com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas de educação estaduais e municipais.

Entre as propostas do Pibid está o incentivo e a valorização do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica. Uma das finalidades do Pibid é promover a inserção dos estudantes no contexto escolar exclusivamente as públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem tanto dos licenciando como dos alunos da rede pública de ensino através de técnicas e metodologias diferenciadas.

Para uma formação eficaz é importante que o docente tenha uma boa preparação inicial como é o caso das atividades e atuações proporcionadas aos bolsistas que fazem parte do PIBID. Durante sua formação acadêmica, estes já participam e atuam na realidade da sala de aula possibilitando sua interação com o ambiente escolar, bem como com professores de outras áreas debatendo e discutindo a interdisciplinaridade através de temas transversais, agregando muito valor a formação do docente, pois este também precisa de uma formação inicial sólida. Essa formação possibilita um processo ensino-aprendizagem mais eficaz, bem como o enriquecimento no currículo profissional. Todos os docentes precisam buscar práticas educativas que despertem o interesse do aluno tanto no nível médio quanto no superior.

É bem verdade que as universidades não formam o professor plenamente e que esse vazio só é preenchido com a experiência da sala de aula. Neste caso, essa experiência inicial é comprovada através dos bolsistas do Pibid que ao iniciarem suas atividades ainda estão muito apreensivos, somente com o passar do tempo vão adquirindo mais habilidades e desenvoltura para conseguir ter o domínio da sala de aula. Os próprios bolsistas relatam que a experiência adquirida é visível nos momentos de apresentação de trabalhos na universidade onde frequentam, pois conseguem uma desenvoltura maior em relação àqueles que vêm apenas da licenciatura, sem terem vivenciado essa experiência.

“O Pibid foi muito importante na minha formação docente, pois nele tive a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar durante minha formação podendo experimentar a rotina da instituição na qual eu participava como bolsista permitindo também que eu compreendesse todo o seu



funcionamento. No início estranhei bastante, pois só tinha o conhecimento de uma escola como estudante e foi através das atuações que pude perceber os pormenores que existem nela e que só conseguimos ver quando estamos do outro lado” (G.L. Ex integrante do Pibid).

Foi observado na escola pesquisada que parte dos professores daquela instituição tem o conhecimento e domínio em relação às Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN's), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) visto que, utilizam tais legislações com grande frequência para desenvolvimento de pesquisas e projetos. O professor precisa ter autonomia para buscar novos conteúdos e metodologias para conseguir atrair a atenção do alunado que está cada vez mais exigente e para isso precisa ter em mão uma gama de novas técnicas para tornar a aula mais atrativa como aulas extraclasse ou aulas de campo. Esta é a proposta do PIBID, trabalhar de forma interdisciplinar agregando valor às aulas tanto de Sociologia quanto às demais áreas.

Ser professor formado em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia não é uma atividade fácil, uma das dificuldades apontadas é referente ao número de aula que é apenas uma vez por semana e quando esse dia cai em um feriado ou em algum momento de atividade na escola a disciplina fica prejudicada. Outro ponto diz respeito à inserção de temas transversais considerados controversos como gênero e sexualidade, que ainda é um tabu falar sobre isso em sala de aula pelo fato de nossa sociedade ainda estar arraigada no patriarcado, no modelo de família nuclear, hoje ainda há muita resistência entre as partes para com a temática.

É preciso tocar no assunto preconceito e discriminação para tentar diminuir os casos de intolerância e violência por motivos fúteis não mais aceitáveis nos dias atuais, porém para que isso seja possível o professor necessita ter uma formação continuada, assim, estar mais preparado para saber lidar com as mais diversas formas de preconceitos, tornando o espaço escolar um ambiente livre e libertador onde o respeito mútuo deve prosperar.

As escolas de hoje contam com alguns recursos tecnológicos que vem com intuito de ajudar e melhorar o método de ensino. Esses recursos devem ser usados como estratégias para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, todavia a formação inadequada ou insuficiente de alguns docentes pode não despertar o interesse do aluno da educação básica de ensino, existindo resistência dos mesmos para alguns temas propostos mesmo com a utilização desses recursos.

Nas observações participativas foi possível perceber que a formação continuada dos docentes é um ponto positivo, pois através da união de teorias e prática como a inclusão do aluno nas aulas de campo para conseguir compreender na prática o quanto é importante discutir e expor temas relevantes para seu cotidiano, tendo em vista que:



“Um dos grandes problemas que se encontram no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio. Esquecem-se as mediações necessárias ou por ignorância ou por preconceito: por ignorância porque muitos professores de cursos superiores desconhecem metodologias de ensino, estratégias, recursos, etc. que permitiriam um trabalho mais interessante, mais proveitoso, mais criativo e produtivo” (OCN’s, 2006, p.28).

É preciso atualização das práticas pedagógicas sempre, não podendo acomodar-se. O mundo está muito dinâmico e requer este cuidado de estar sempre se reciclando em sintonia com as novas tecnologias principalmente. É preciso um olhar mais atento para os alunos também, porque às vezes um ou outro aluno chega à escola sem vontade, desanimado e o professor precisa estar atento para os detalhes.

Para melhorar a educação no Brasil é preciso que as instituições acompanhem o desenvolvimento da sociedade e suas exigências atuais, nesse sentido, é importante ressaltar que o perfil do aluno mudou muito nos últimos anos. No que se refere à disponibilização de material didático, sabemos que nas últimas décadas essa realidade tem melhorado bastante em relação ao passado, onde o professor tinha apenas um quadro e alguns gizos. Hoje são inúmeros recursos, mesmo as escolas mais carentes a maioria contém material de apoio adequado para trabalhar como computador, internet para realizar pesquisas e incrementar as aulas, além de data show para a apresentação de conteúdos, apesar de ser insuficiente em muitos casos.

CONCLUSÕES

Através da construção deste trabalho foi possível observar que ainda há uma carência muito grande no Brasil, no que se refere ao número de professores formados e especializados, principalmente aqueles atuantes na sua área de formação, pois muitos atuam em áreas incompatíveis com sua formação. A não valorização do professor quando o coloca como apenas um reproduzidor de conteúdo foi um tema recorrente nas obras pesquisadas.

Diante do exposto é possível afirmar que os professores estão buscando incessantemente reconhecimento profissional, não somente como autoridade em sala, mas como um facilitador do conhecimento, como um formador de cidadãos com senso crítico. Isso ao que tudo indica foi se perdendo com o passar dos anos, e o professor hoje é visto meramente como um reproduzidor de conteúdo que muitas vezes está engessado pela didática proposta por uma cúpula de intelectuais pensadores que formulam currículos, diretrizes e propostas pedagógicas sem levar em consideração as regionalidades que no Brasil são muito distintas umas das outras.



Observa-se como um ponto negativo a falta de capacitação para professores, no tocante às especialidades no qual eles deveriam atuar em suas áreas de formação prejudicando muitas vezes no processo ensino-aprendizagem.

Levando em consideração o Plano Nacional da Educação que garante uma educação de qualidade e que esta deve ser para todos de forma igualitária – afinal de contas no Brasil ainda existe uma grande desigualdade quanto ao acesso e permanência de classes menos favorecidas nas escolas no país, concluímos ser necessário que a família e a sociedade sejam mais participativas e que possam cobrar do governo investimentos na educação, cobrar dos professores uma formação específica e continuada para área na qual vai atuar, bem como dos discentes mais dedicação nos estudos, evitando que os mesmos sejam direcionados para caminhos perigosos.

Ao encerrar esse trabalho não é possível furta-se em chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolve a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho em algumas escolas não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G; **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens** 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo. Apresentação de temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática** – 24. ed. Campinas: Papyrus, 1989.

ERNANDES, Alicia. **O saber em jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HANDEFAS, A; MAÇAIRA, Júlia P. **Dilema e perspectivas da sociologia na educação básica/ Alexandre Barbosa Fraga...(et. al.); Anita Handfas e Júlia Polessa Maçaira, org.- Rio de Janeiro: E-papers, 2012.**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente/** Edson Nascimento Campos...(et. al); Selma Garrido Pimenta, org. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

Censo Escolar do ano de 2013. Disponível em: INEP.
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acessado em 13/06/2015 às 17h e 18 min.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acessado em 14/06/2016 às 18h e 27min.